

A INFLUÊNCIA DO REIKI NO EQUILÍBRIO FÍSICO, MENTAL E EMOCIONAL DOS  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE TRABALHAM EM UMA UTI, DE UM  
HOSPITAL ESTADUAL.

SALOMÉ, Geraldo Magela .

RESUMO

Esta pesquisa narra os sentimentos vivenciados por profissionais de enfermagem que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva, submetidos ao tratamento Reiki, com o objetivo de realizar uma comparação dos resultados obtidos pré e pós-aplicação do Reiki como terapia complementar no equilíbrio das alterações físicas e mentais relatados pelos profissionais e verificar quais as alterações físicas e mentais apresentados durante a aplicação do Reiki relatadas pelos participantes da pesquisa.

Palavra chave: Reiki, Terapia alternativa, Equipe de enfermagem.

# A INFLUÊNCIA DO REIKI NO EQUILÍBRIO FÍSICO, MENTAL E EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE TRABALHAM EM UMA UTI, DE UM HOSPITAL ESTADUAL.

SALOMÉ, Geraldo Magela .

## 1 – INTRODUÇÃO

As terapias alternativas são um campo ainda novo para os profissionais da área da saúde principalmente para nós enfermeiros, porém, parte dos nossos paradigmas que foram, adquiridos dos nossos antepassados devem ser ajustados aos padrões da assistência prestada ao paciente, devem ser analisados e principalmente assumidos como parte da nossa assistência.

Em seu artigo publicado, Santos [1] relata que a essência da terapia alternativa, relacionada à assistência de enfermagem, diz respeito ao discurso que formamos e formatamos durante décadas sobre o processo do cuidar, e ao fato termos uma visão holística à imagem e semelhança do que é o modelo oriental do processo ao cuidar e saúde-doença.

Com certeza, somos profissionais com capacidade de utilizar essa especialização, na adequação de programas que são desenvolvidos pelo Governo Federal e Estadual, por Hospitais particulares ou não, clínicas e universidades em cujas instalações será feito o melhor pela enfermagem e pelos terapeutas.

Nos dias atuais não se fala de doença sem se pensar na totalidade do ser e muito menos sem se considerar as interações energéticas internas e externas. A existência de campos vibracionais sutis é hoje modelo de dinâmica interativa nas mais diversas pesquisas mundiais.

Cada vez mais as pessoas estão procurando tratamento com terapias alternativas com o objetivo de promover a saúde e o equilíbrio das emoções, sejam elas negativas ou positivas do cotidiano.

O Reiki, um dos destaques nesta busca, é uma terapia, que além de auxiliar no tratamento do estress, da depressão e da ansiedade, ativa as glândulas, os órgãos, o sistema nervoso e imunológico [2].

Reiki é uma Energia Vital, natural que se faz tão presente como o ar que respiramos, ela está em nosso meio disponível. Rei significa Energia do Universo e Ki Energia Vital [3].

Jarrell [4] defini Reiki como “Energia Luz”, uma energia que faz parte de tudo o que existe no universo.

Para Rowland [5], Reiki é a terapia do toque usada para reabastecer e reequilibrar a energia do corpo.

Reiki além de ser uma dádiva de Deus, é também a propagação do processo de cura energética e espiritual, porém para entender o Reiki profundamente é necessário senti-lo de forma total, atingindo o corpo físico, mental, emocional e espiritual.

O Reiki assim como outros métodos alternativos, de tratamento, têm sua base no sistema de auto-responsabilidade, no qual o assistido é responsável pela sua saúde. O terapeuta Reikiano dará suporte e apoiará o processo de equilíbrio administrado pelo médico, no qual a pessoa deverá participar ativamente.

## 2 – Trajetória Metodológica

### 3 – Objetivo

- ü Realizar uma comparação dos resultados obtido pré e pós aplicação do Reiki como terapia complementar no equilíbrio das alterações físicas e mentais relatadas pelos profissionais de enfermagem.
- ü Verificar quais as alterações físicas e emocionais apresentadas durante a aplicação do Reiki relatadas pelos participantes da pesquisa.

### 4 – Material e Método

#### 4 – 1 – Tipo de Pesquisa

Na busca da compreensão do significado relacionado aos sentimentos dos participantes da pesquisa antes e após aplicação do Reiki, faz-se mister uma escolha metodológica.

Acredito que esta escolha deve levar em conta a visão do mundo do pesquisador, o que ele aborda e, principalmente, onde ele pretende chegar com sua descoberta.

Além de ser um estudo descritivo e exploratório, esta investigação de natureza quantitativa, lança mão da frequência dos sentimentos dos profissionais, isto é o que eles estavam sentindo antes da aplicação do Reiki e o que sentiram durante a aplicação do Reiki.

Segundo Leopardi [6], o estudo quantitativo é utilizado quando se tem um instrumento de medida utilizável e válido, e deseja-se assegurar a objetividade dos achados. A questão proposta indica a preocupação com quantificação, que necessita comparar eventos ou se desejável replicar o estudo.

Para Polit [7], a pesquisa de caráter exploratório e descritivo, caracterizado pela necessidade de explorar uma situação não informal. Portanto, o estudo descritivo pretende reportar-se, com exatidão aos fatos ou fenômenos de determinada realidade.

#### 4 – 2- Local de Estudo

A coleta dos dados foi realizada em uma sala localizada dentro da UTI do Hospital de Sanatorinhos de Itapevi.

#### 4- 3- População

A pesquisa foi realizada com Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) o qual apresentavam-se ansiosos, estressados, deprimidos, com dores e cansaço.

#### 4 – 4- Procedimento de coleta de dados

Após concessão obtida pela diretora de enfermagem e termo de consentimento assinado pelos participantes, a coleta de dados foi realizada entre Março e Abril de 2003, através de entrevista realizada pelos pesquisadores.

O tempo dos atendimentos foi em média 30 minutos, em sessões privativas, individualizadas.

O aplicador do Reiki nos participante da pesquisa, foi o próprio pesquisador.

O Formulário consiste de quatro perguntas divididas em duas partes:

A primeira parte, foi respondida antes da aplicação do Reiki e está relacionada com a identificação dos participantes da pesquisa e do que eles sentiam antes da aplicação do Reiki.

A segunda para refere às reações físicas que apresentaram durante a sessão da aplicação do Reiki e como se sentiram após aplicação do Reiki.

Foi realizado um pré-teste, com cinco primeiros funcionários agendados para a pesquisa, sendo que os mesmo não fizeram parte.

A partir do pré-teste foi elaborado um formulário definitivo.

## 5- Tratamento dos Dados

Os resultados foram apresentados por frequências absolutos e relativos

## 6 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 6 –1 – Caracterização dos profissionais de enfermagem participantes.

Os dados obtidos foram distribuídos através de tabela e gráficos, sendo analisados e discutidos conforme momentos temáticos. Num primeiro momento as características pessoais dos profissionais, em seguida identificamos as queixas referidas pelos participantes do estudo antes da aplicação do Reiki, após esta etapa os participantes da pesquisa relatam as alterações físico, emocionais apresentados durante a sessão de Reiki, e finalmente, após a aplicação do Reiki quantificou-se o significado ao tratamento proposto, a percepção de melhora dos sintomas referente as queixas focada e percepção da ocorrência de outras mudanças.

Fizeram parte deste estudo 10 Enfermeiros e 15 Auxiliares de Enfermagem.

Quadro 01 – Distribuição das características individuais dos profissionais de enfermagem, segundo idade, sexo, estado civil. Itapevi, 2003.

Características Individuais	Enfermeiro		Auxiliar de Enfermagem	
	Nº	%	Nº	%
<b>SEXO</b>				
Masculino	01	10	03	20
Feminino	09	90	12	80
<b>TOTAL</b>	10	100	15	100
<b>IDADE</b>				
21-30	03	30	07	47
31-40	06	60	06	40
41-50	01	10	02	13
<b>TOTAL</b>	10	100	15	100
<b>ESTADO CIVIL</b>				
Solteiro	04	40	07	47
Casado	06	60	06	40
Outros	0	0	02	13
<b>TOTAL</b>	10	100	15	100

Observou-se que:

a) Quanto ao sexo.

Conforme os dados obtidos no quadro 01, verificamos que há predominância do sexo feminino na pesquisa, 90% enfermeiras e 80% Auxiliares de enfermagem. Maia [8], menciona em seu trabalho, que a percentagem do sexo feminino é esmagadora entre os profissionais de enfermagem.

b) Quanto a idade.

A idade dos participantes revela uma predominância na faixa de 31 a 40 anos, o que corresponde a 60% dos enfermeiros e 40% Auxiliares de enfermagem.

Pode-se afirmar que a maioria dos profissionais de enfermagem que participaram da pesquisa representa uma força de trabalho predominantemente jovem em plena capacidade física e produtiva.

#### c) Quanto ao estado civil

Verificou-se que 60% dos enfermeiros são casados e 47% dos auxiliares de enfermagem são solteiros.

Pode-se comparar pelos dados obtidos no estudo, que há um aumento de mulheres casadas no mercado de trabalho.

Segundo Maia [8], o aumento se deve a emancipação das mulheres nos últimos anos, mudando a concepção histórica da “ submissão da mulher aos seus maridos”, isso associado às condições políticas e sócio-econômicas do país, levando as mulheres casadas a se afastarem do trabalho doméstico e contribuir economicamente no orçamento familiar, e conseqüentemente obter sua realização profissional.

Quadro 02 – Distribuição das características profissionais de enfermagem, segundo o tempo de profissão e número de vínculo empregatício. Itapevi, 2003.

Características profissionais	Enfermeiro	Auxiliar de Enfermagem
-------------------------------	------------	------------------------

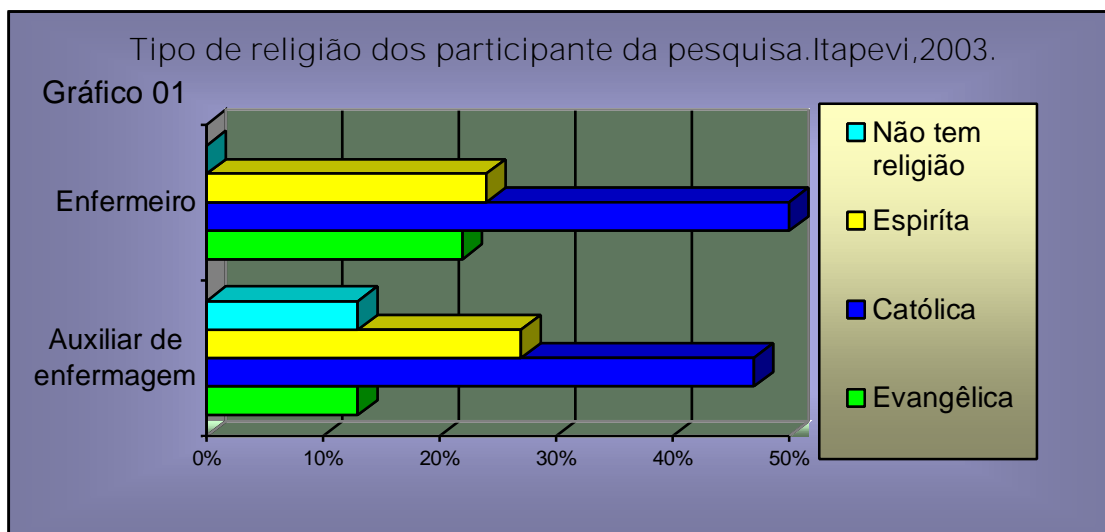
	Nº	%	Nº	%
<b>TEMPO DE SERVIÇO</b>				
1 – 10 anos	09	90	14	94
11 a 20 anos	01	10	01	06
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>NÚMEROS DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS</b>				
01	05	50	07	47
02	04	40	05	33
03	01	10	03	20
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

a ) TEMPO DE SERVIÇO

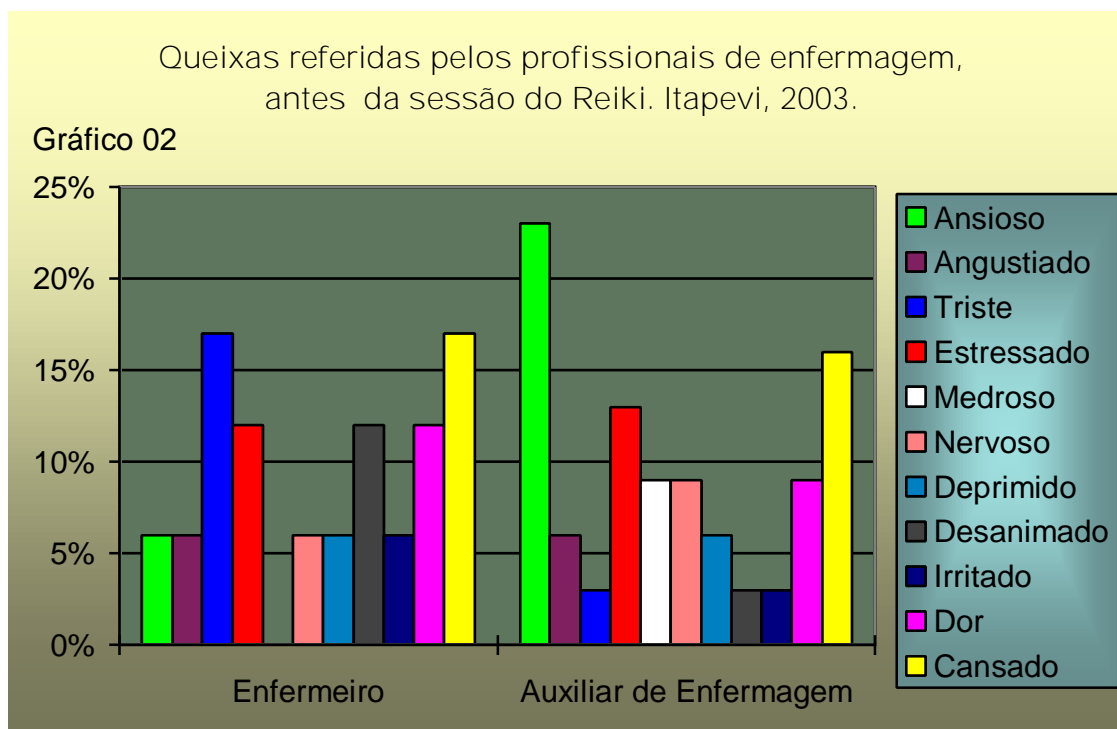
A maior proporção de 90% dos enfermeiros e 94% dos auxiliares de enfermagem estão entre 1 a 10 anos de serviço.

b) NÚMEROS DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Verificou-se que, 50% dos enfermeiros e 47% dos auxiliares de enfermagem tem um vínculo empregatício. Observou-se que 10% dos enfermeiros e 15 dos auxiliares tem três vínculos empregatícios. Questiona-se quanto os profissionais com maiores números de vínculos empregatício podem contribuir para a profissão e o desempenho profissional.



Podemos observar neste gráfico que 50% dos enfermeiros e 47% dos auxiliares de enfermagem faz parte da religião católica. O Reiki é um método científico de cura, um sistema inserido no contexto das práticas terapêuticas alternativas reconhecido pela Organização Mundial da Saúde e pelo Órgão da Organização das Nações Unidas. O Reiki é uma técnica sagrada, mas não é uma religião. Não é um sistema filosófico, com restrições e tabus, adapta-se a qualquer cultura, raça, credo, seita ou idade.[9]

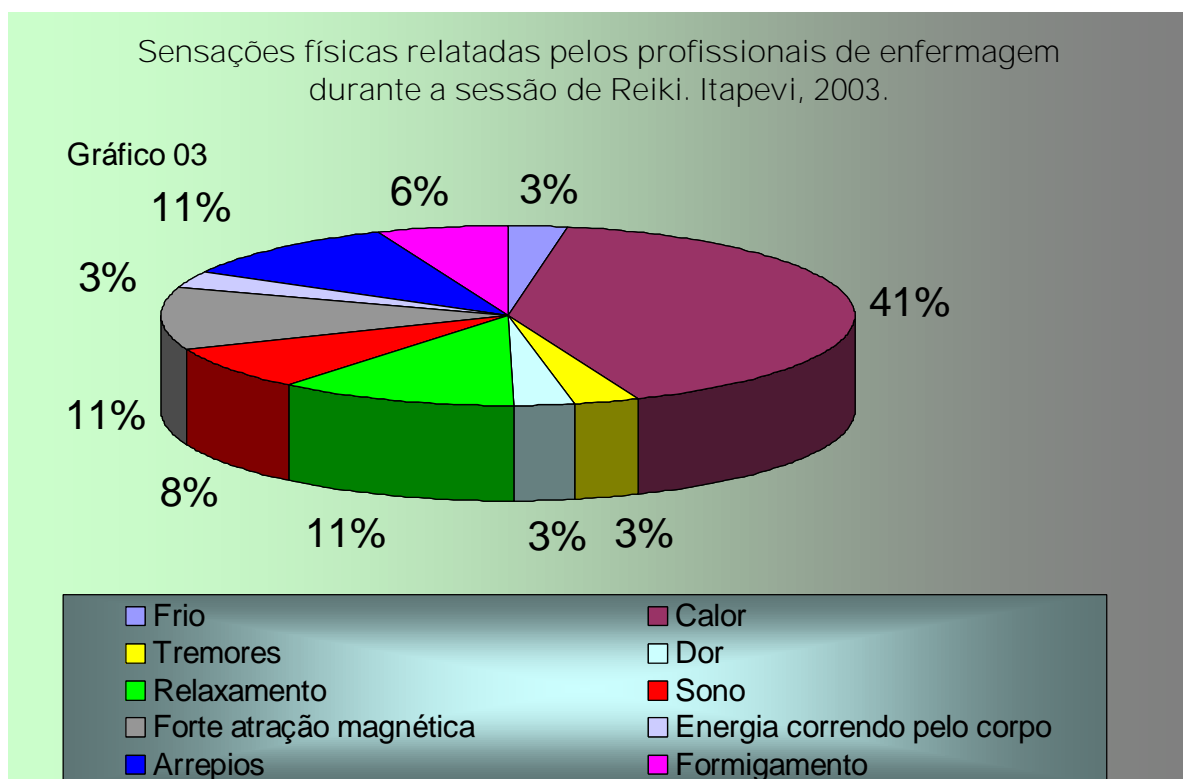


No gráfico 02, podemos observar que as alterações emocionais tiveram maiores queixas entre os participantes, 71% dos enfermeiros e 75% dos auxiliares de enfermagem, em relação as alterações físicas, 29% dos enfermeiros e 25% dos auxiliares de enfermagem disseram ter sofrido algum tipo.

Dentre as queixas relacionadas à emoção 23% dos enfermeiros apresentaram ansiedade e 17% dos auxiliares de enfermagem tristeza. Relacionada às queixas físicas 17% dos enfermeiros e 16% dos auxiliares de enfermagem apresentaram cansaço.

No trabalho realizado por Tosetti et al [10], relatam que a UTI é constituída por pacientes graves, muitas vezes instáveis, gerando um ambiente estressante em que a valorização do aspecto emocional e sentimental do ser humano, na maioria das vezes, fica esquecida e abalada.

Para apoiarmos emocionalmente as pessoas hospitalizadas, é preciso compreendê-las e compartilhar de suas experiências. Para isso é preciso que façamos uso terapêutico em nós mesmos, utilizando os conhecimentos, pois através deles poderemos nos comunicar e nos relacionarmos com as pessoas que precisam de ajuda, buscando movê-las rumo à independência e tornando-as mais participantes da sua assistência.[11]



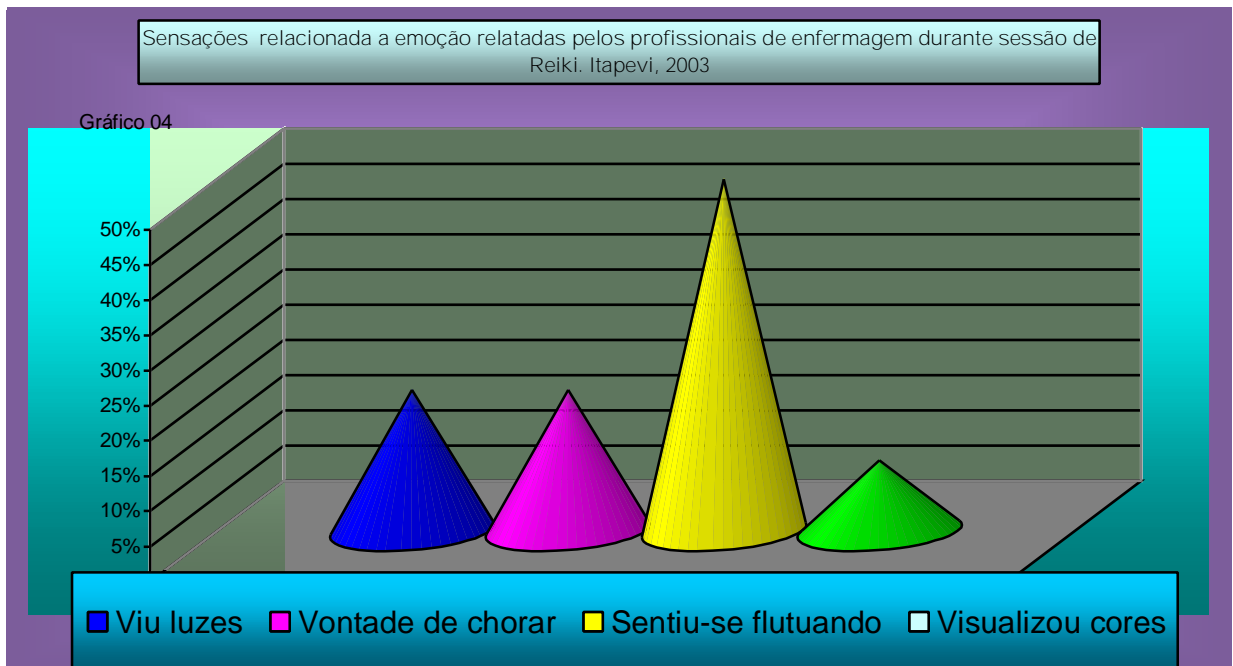
No gráfico 03, observamos as sensações físicas apresentadas pelos participantes da pesquisa, durante a sessão de Reiki, 41% destas alterações foram fluxo de calor no corpo.

Para um Reikiano, cada nível que ele estuda é mais uma sintonização que ele recebe, como consequência as suas mãos se tornam canais mais forte e regular para o fluxo de energia de cura.[2]

Para o reikiano o simples fato de colocar as mãos sobre si mesmo, ou sobre outra pessoa, e promover o fluxo de energia Reiki, permite que essa energia flua através da pessoa. Primeiro, ela enche o corpo do agente de cura, e em seguida flui do coração para as mãos e para quem está recebendo a cura. [12].

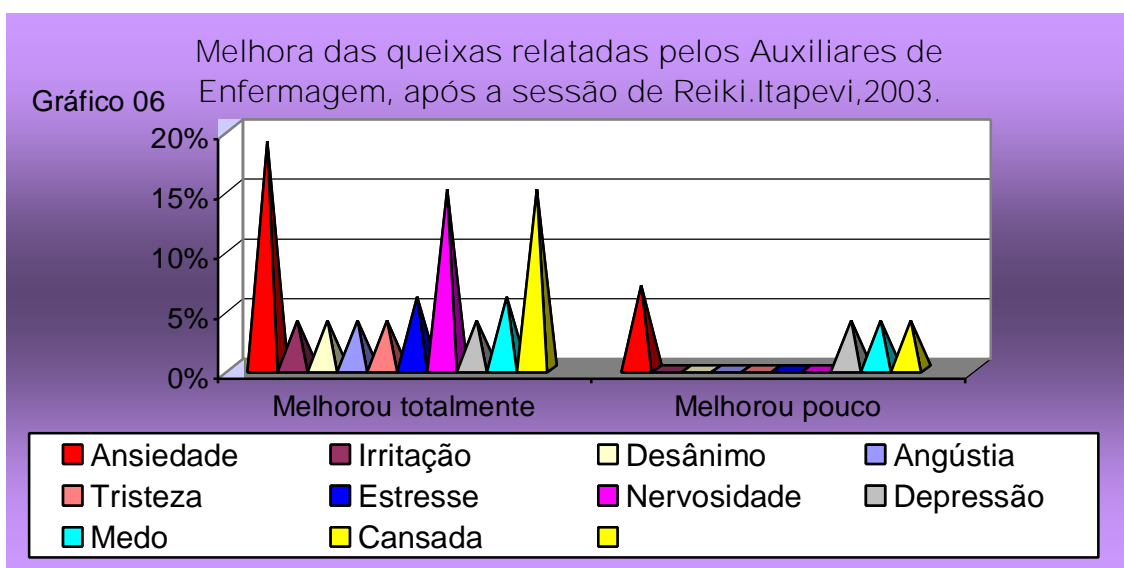
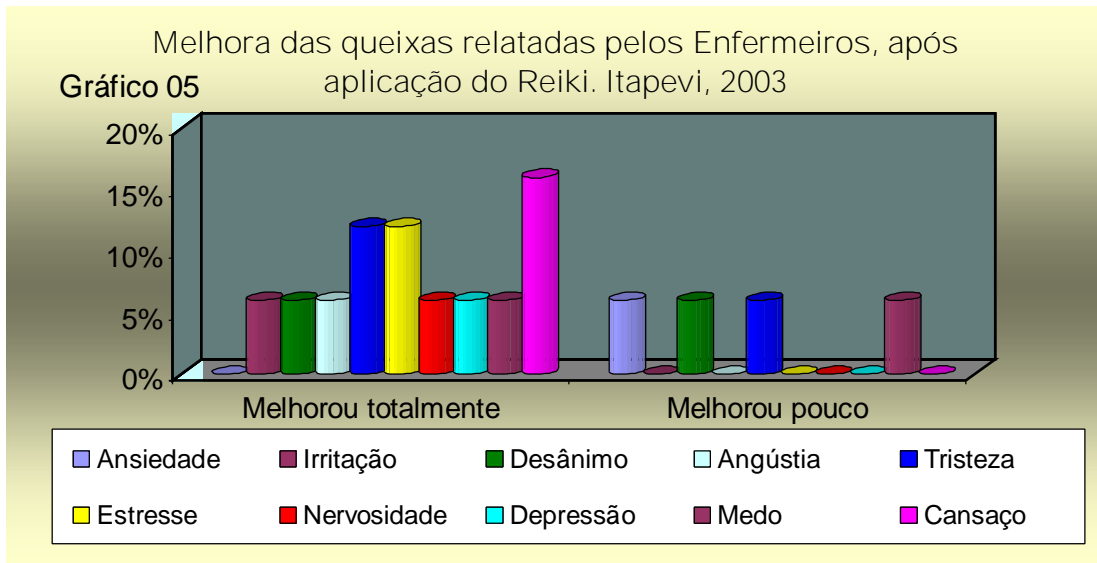
O calor geralmente está associado à transpiração. É uma sensação bastante comum, indica ausência de vitalidade; é um sinal que a energia vital não só é necessária, como bem-vinda, e está sendo absorvida. O calor pode indicar, inclusive, a liberação de energia de emoções como raiva, ira e impaciência. A transpiração, nesse caso, é uma reação do sistema nervoso. [3]

A forte atração magnética, essa sensação, como se estivéssemos sendo puxado para dentro do corpo do receptor, demonstra uma urgência para o recebimento de energia Reiki numa determinada área, energia essa que será muito bem aceita.



No gráfico 04, observamos que durante a aplicação de REIKI, 50% dos profissionais sentiram-se flutuar.

Nas sensações emocionais e nas mentais, o cliente sente um relaxamento profundo e, como consequência, o cliente se sente flutuar. Também pode ter a sensação de estar em outro local, de encontrar pessoas, de ver paisagens, cores, resolver problemas, reviver antigas cenas, etc. [12]



Nos gráficos 05 e 06 podemos observar que 76% dos enfermeiros e 81% dos auxiliares de enfermagem relataram melhora total de suas queixas após a realização da aplicação do Reiki.

Reiki é uma técnica simples que consiste em transferir energia de cura natural de um doador para um receptor. Reiki significa Energia Vital Universal. Durante o tratamento Reiki, esta energia tem a capacidade de realizar a cura. [2 ]

O Reiki pode parecer passivo, mas na verdade é muito ativo ao acalmar dores, náuseas e outras condições físicas e emocional. [3]

Em um trabalho realizado por Barnetti, Chambers e Davidson [2], relatam a seguinte vantagem na utilização do Reiki como alternativa terapêutica:

1. A aplicação do Reiki em cirurgia faz com que o paciente fique menos ansioso, mais calmo, relaxado e sinta menos dor.
2. O Reiki não só aumenta seu vigor físico, fornecendo-lhe energia para trabalhar longos períodos, como também capacita o profissional de enfermagem a manter a clareza mental e a estabilidade emocional, com isso realizando o seu trabalho da melhor maneira possível.
3. O Reiki faz com que o profissional de enfermagem aumente a satisfação com o trabalho e restaure o que parece lhe faltar em seu papel de curador, também renova o entusiasmo do profissional pelo seu trabalho, ajudando a recriar a visão original que inicialmente o inspirou, a escolher sua profissão.

## 7 – Conclusão

Considerando os resultados obtidos, podemos concluir:

- ✓ Através da imposição das mãos o reikiano doa a energia Reiki (Energia Vital e Universal).
- ✓ A energia Reiki é um método que se adapta perfeitamente aos novos paradigmas de saúde que emergem na medicina, um paradigma que inclui consciência, corpo, mente, emoção e principalmente a prevenção.
- ✓ O Reiki produz relaxamento físico, emocional e mental, reduzindo rapidamente quadro de estresse, melhorando a depressão, ansiedade e diminuindo dores.

Tendo em vista os resultados obtidos na pesquisa apresentada, sugerimos que novos estudos sejam realizados, afins de possibilitar a visualização da bioenergia como uma matéria a ser tratada academicamente por todos os profissionais e, em especial pela enfermagem.

Para finalizar este estudo achamos oportuno retornar ao seu início...“ Reiki é mais que uma técnica, é um estilo de vida. Mikao Usui quis dizer, através dos princípios de Reiki, que a

sombra pode ser transformada em luz. Então, só por hoje, vivencie a luz. Neste processo está a verdadeira cura.”Marta Moreira Mendes

#### 8 - Referências Bibliográficas

SANTOS, E dos. Terapia Alternativa. In: 1º CONGRESSO NURSING, São Paulo. São Paulo. 2003. Anais. p. 13 -14.

CHAMBERS, M.; BARNETT, L.; DAVIDON, S. Reiki Medicina Energética. 2.ed. Rio de Janeiro: Record; Nova Era, 2000.

CARLI, J.D. Reiki Universal. 7.ed. São Paulo: Madras, 2002.

JARRELL, D.G. Reiki Puls: Manual de Terapia profissional de segundo grau. São Paulo: Pensamento, 1995.

HONERVOGT, T. Reiki: cura e harmonia através das mãos. São Paulo: Pensamento, 1998.

LEOPORDI, M.T. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artes Medicam, 1995.

MAIA, S.C. Tipos de liderança do enfermeiro e Centro Cirúrgico. 1993. 110p. Dissertação de mestrado - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1993.

CARLI J.D. Reiki: a terapia do 3º milênio. São Paulo: Madras, 2002.

TOSETTI, M.F.; GABRIELONI, M.C.; MACIEL, M.R. Adequação de uma UTI para um cuidar humanizado: relato de experiência. São Paulo, 1998.

ARMELLI, M.V. A.L.; SCATENA, M.C.M.A. Importância do apoio emocional às pessoas hospitalizadas: O discurso da literatura. Revista Nursing, v.31, n.3, 2000.

HONERVOGT, T. Reiki: cura e harmonia através das mãos. São Paulo: Pensamento, 1998.